

# **A DERIVAÇÃO AFIXAL N'O LINGUAJAR CARIOCA, DE ANTENOR NASCENTES<sup>1</sup>**

*Afixal derivation in Antenor Nascentes's O linguajar carioca*

Antonia Vieira dos Santos<sup>2</sup>

Julia Carolina Lühning Pamfílio de Sousa<sup>3</sup>

Manuela Nascimento Ferreira<sup>4</sup>

Mariana Rios Amaral de Oliveira<sup>5</sup>

Wlianna Silva de Araújo<sup>6</sup>

Yasmim Conceição Borges<sup>7</sup>

---

<sup>1</sup> Este artigo corresponde a uma versão revisada e atualizada de um trabalho acadêmico produzido por discentes da Universidade Federal da Bahia no âmbito da disciplina Tópicos em Morfologia, sob a orientação da Profa. Antonia Vieira dos Santos.

<sup>2</sup> Doutora em Letras pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e mestra em Linguística Portuguesa pela Universidade de Coimbra. Professora da UFBA e Docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura (PPGLinC/UFBA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2144-8168>. E-mail: [toniavieira@gmail.com](mailto:toniavieira@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduada em Letras Vernáculas e Língua Estrangeira - Alemão (UFBA). ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7111-0262>. E-mail: [julialuhning@gmail.com](mailto:julialuhning@gmail.com)

<sup>4</sup> Bacharel em Letras Vernáculas e em Direito, licencianda em Letras Vernáculas (UFBA). ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-4198-5260> E-mail: [manuelaferreira.adv@outlook.com](mailto:manuelaferreira.adv@outlook.com)

<sup>5</sup> Graduada em Letras Vernáculas (UFBA), especialista em Revisão de Textos pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-7653-6352>. E-mail: [marianarios96@hotmail.com](mailto:marianarios96@hotmail.com)

<sup>6</sup> Graduada em Letras Vernáculas (UFBA). E-mail: [wliannasaraujo@gmail.com](mailto:wliannasaraujo@gmail.com)

<sup>7</sup> Mestra em Língua e Cultura (UFBA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6405-5324>. E-mail: [yasmimcborges2004@outlook.com](mailto:yasmimcborges2004@outlook.com)

**Resumo:** O principal objetivo deste estudo é apresentar uma descrição morfológica das palavras construídas por derivação afixal no vocabulário d'*O linguajar carioca*, de Nascentes (1953). Essa descrição corresponde à identificação do processo afixal, da base e do afixo envolvidos, além da categoria sintática do produto. Os resultados revelaram a predominância da sufixação, principalmente na formação de nomes, seguida da prefixação e da circunfixação. Percebeu-se, ainda, que a maioria das acepções registradas por Nascentes está dicionarizada.

**Palavras-chave:** Léxico; Formação de palavras; *O linguajar carioca*.

**Abstract:** *The main aim of this study is to present a morphological description of words constructed by affixal derivation in the vocabulary of O linguajar carioca, by Nascentes (1953). This description corresponds to the identification of the affix process, the base and the affix involved, in addition to the syntactic category of the product. The results revealed the predominance of suffixation, mainly in the formation of names, followed by prefixation and circumfixation. It was also noticed that most of the meanings registered by Nascentes are in the dictionary.*

**Keywords:** *Lexicon; Word Formation; O linguajar carioca.*

## Introdução

A ampliação lexical é um processo comum e expectável nas línguas naturais, considerando-se a dinamicidade que caracteriza esse domínio da língua. Sendo um sistema aberto, o léxico se amplia, na maioria das vezes, por meio de processos internos de formação de palavras, descritos por Basilio (2011, p. 10) como “[...] fórmulas padronizadas de construção de novas palavras a partir de material já existente no léxico”. As unidades léxicas formadas por mecanismos internos podem, por sua vez, passar pelo processo de ampliação semântica, o qual é motivado pelo caráter polissêmico das línguas.

Segundo Rio-Torto (1998, p. 42), há três grandes tipos de processos de formação de palavras, sendo estes: 1) operações de adição ou concatenação: afixação (prefixação, sufixação, circunfixação e infixação), reduplicação e composição; 2) operações de subtração: supressão, redução ou abreviação; e 3) operações de modificação: apofonia, metátese. Em relação às operações citadas, a que mais se destaca em termos de produtividade na língua portuguesa é a de adição (RIO-TORTO, 1988, p. 86). Neste trabalho, o foco recai sobre as operações de adição, notadamente a derivação. Assim, constituem seus objetivos: 1) fazer o levantamento de palavras construídas por derivação afixal no vocabulário integrante da obra *O*

*linguajar carioca*, de Antenor Nascentes, a partir da sua segunda edição, publicada em 1953, e 2) apresentar a análise morfológica dessas formas, descrevendo os diferentes processos envolvidos (prefixação, sufixação, circunfixação).

Antenor Nascentes foi um dos precursores dos estudos dialetológicos no Brasil. A referida obra, cuja primeira edição é de 1922, constitui um estudo linguístico do falar carioca baseado em aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos e lexicais. Para Elia (1991, p. 21), a ideia de fala corrente inclui o "uso popular da língua", ideia emanada pelo próprio termo *linguajar*, utilizado no título da obra. Sendo assim, a análise dos dados levantados evidenciará os principais mecanismos de formação de palavras utilizados, bem como as acepções atualizadas, no "*linguajar carioca*" registrado na obra.

Consoante Nascentes (1953, p. 181), o vocabulário carioca possui elementos estaduais e elementos próprios. Os elementos estaduais, na concepção do autor, são as palavras disseminadas por pessoas vindas de outros locais, as quais tendem a ser incorporadas lentamente. Já os elementos próprios são termos primitivos ou formações derivadas ou compostas. Ademais, o autor salienta que as palavras pertencentes ao *linguajar carioca* podem ser termos antigos que ganharam novas acepções (ampliação semântica). Sobre essa constituição do vocabulário carioca, Nascentes (1953, p. 182) expressa que "[a] grande dificuldade da organização do lexico carioca está na peneiração dos termos estaduais", pois pode ocorrer de um termo estadual ser ignorado pela generalidade da população. A peneiração só seria possível, segundo o próprio autor, com a organização dos léxicos "dos vários falares brasileiros", a partir dos quais, por exclusão, poder-se-ia identificar os vocábulos estaduais.

Além desta introdução, o presente artigo está constituído das seguintes partes: 1) metodologia; 2) apresentação e análise dos dados, com tópicos correspondentes aos mecanismos de sufixação, prefixação e circunfixação; e 3) considerações finais.

## Metodologia

O corpus linguístico deste trabalho é o vocabulário d'O *linguajar carioca*, de Nascentes (1953), constituído de 800 entradas. A determinação dos elementos

prefixais, sufixais e circunfixais não levou em consideração a formação diacrônica da palavra, mas a sua consonância com padrões ativos na sincronia atual, permitindo a sua interpretação como palavras construídas em português (RODRIGUES, 2016, p. 129).

Insta salientar que todas as palavras foram analisadas quanto a sua estrutura morfológica, incluindo aquelas em que o significado veiculado é figurado, isto é, não composicional, como, por exemplo, *azeiteira* 'namoradeira', *cristão* 'intacto, com o juízo inalterado por bebida', *francês* 'falso', *galinheiro* 'as galerias do teatro' e *marinheiro* 'arroz com casca', entre outros. São formas que outrora devem ter constituído neologismos semânticos na língua, e que, posteriormente, foram inseridas – grande parte, pelo menos – nos dicionários. O neologismo semântico consiste na reutilização de unidades léxicas já existentes, mas com outros significados. Também chamado de neologismo conceptual, corresponde ao processo em que "ao significado básico de um item léxico vão-se acrescentando os que vierem a ser criados pelo processo da neologia semântica." (ALVES, 1990, p. 66), que opera por meio de processos metafóricos e metonímicos, principalmente. As unidades léxicas, ao adquirirem uma acepção que não tinham, passam de monossêmicas a polissêmicas, ou acabam por se tornar mais polissêmicas (ALVES, 1990; CORREIA, 2012).

Na recolha dos dados, foram excluídas todas as formas que poderiam ser analisadas como casos de conversão de participios verbais em *-do* em adjetivos ou substantivos, como *esquentado*, *desabalado*, *chumbado*, *pesado*, etc., embora as acepções correspondentes não sejam composicionais. Chegou-se, assim, a 188 palavras construídas por afixação, as quais foram analisadas de acordo com: 1) o processo afixal atuante, 2) o afixo envolvido, 3) a categoria sintática da base, e 4) a categoria sintática do produto. No caso de operadores afixais que produzem tanto adjetivos quanto substantivos, buscamos classificar as palavras de acordo com a acepção fornecida por Nascentes (1953); não obstante, em alguns casos, o significado apresentado mostrou-se insuficiente ou pareceu ambíguo. Os dicionários Houaiss; Villar (2009) e Aulete Digital foram consultados no processo de verificação das acepções apresentadas por Nascentes (1953).

## Apresentação e análise dos dados

No grupo de palavras formadas por processos afixais, foram analisados os casos de sufixação, prefixação e circunfixação. No âmbito da sufixação, destacamos, na descrição e análise, a formação de nomes, adjetivos e verbos.

## Sufixação

O processo de formação de palavras por sufixação consiste na adição de um afixo à direita de uma base, que pode ser um nome, um verbo ou mesmo um adjetivo. Na obra *O linguajar carioca*, de Antenor Nascentes, esse foi o processo mais produtivo, com 161 palavras (85,6%), considerando-se o total de 188 formas construídas por afixação.

Conforme Rio-Torto (1998), as operações com sufixos podem apresentar ou não a mudança da classe gramatical. Desse modo, a sufixação pode envolver derivação isocategorial ou heterocategorial. Assim, a autora afirma que, nas operações heterocategoriais em português, “os verbos têm por base radicais adjectivais e nominais; os nomes têm por base temas verbais e radicais adjectivais; os adjectivos têm por base radicais nominais e radicais ou temas verbais” (RIO-TORTO, 1988, p. 89). Acrescente-se que também radicais estão na base de nominalizações deverbais. Grande parte desses processos pode ser verificada nos dados trazidos por Antenor Nascentes<sup>8</sup>.

A análise dos vocábulos revelou uma grande variedade de sufixos, alguns com apenas uma ocorrência, como é o caso dos sufixos *-ach(a)*, *-íssim(a)*, *-el(a)*, *-et(e)*, *-ic(e)*, *-iç(o)*, *-ich(o)*, *-idão* e *-ilh(o)*, por exemplo. Entretanto, alguns operadores se destacaram na formação das 161 palavras sufixadas, sendo o *-eir(o,a)* e o *-ad(o,a)* os mais utilizados na formação de substantivos e adjetivos. Na formação de verbos, contudo, foi identificado apenas o sufixo *-e-*.

---

<sup>8</sup> Serão utilizadas, nas análises apresentadas nos quadros 1 a 4, as seguintes siglas: RN = radical nominal; RV = radical verbal; TV = tema verbal; N = nome; V = verbo, ADV = advérbio.

## Formação de nomes por sufixação

Os processos de sufixação observados n' *O linguajar carioca* tiveram como resultado massivo a formação de nomes, sendo a maioria nomes deverbiais e denominais, com baixa ocorrência de nomes deadjetivais. Foi verificada, especialmente na formação dos substantivos, a ocorrência de diversos sufixos, entre os quais figuram: *-deir(a)*, *-inh(o,a)*, *-ão*, *-agem*, *eir(o,a)*, *-ot(e)*, *-ad(o,a)*, *-ud(o)*, *-dor*, *-os(o)*, *-ism(o)*, *-ist(a)*, *-an(o,a)*, *-mento*, *-ção*, *-dur(a)*. Dentre esses sufixos, é possível destacar *-eir(o,a)*, *-ad(o,a)* (Quadro 1), *-ção*, *-ão* e *-inh-* como os mais produtivos.

Mais rara é a formação de nomes deadjetivais, exemplificados por *faceirice* 'ato de ser faceiro', e, talvez, por *barbadinho* 'frade do Castelo'. No caso de *barbadinho*, trata-se de uma metonímia do tipo parte pelo todo, pois o vocábulo denomina os frades capuchinhos, por sua tradição de conservarem a barba. Por outro lado, o fato de o operador afixal ser *-inh(o)* permite também considerar *barbadinho* um caso de conversão, seja do todo seja da base *barbado*. No geral, a semântica atribuída a essas palavras está de acordo com a ideia de que nomes deadjetivais expressam qualidade:

Os nomes deadjetivais sufixados construídos com base em radicais adjetivais são conhecidos por nomes de 'qualidade' ou nomes de 'propriedade', porque denotam propriedades, qualidades ou características expressas pela base adjetival [...] e/ou o estado caracterizado por essa propriedade [...] (RIO-TORTO; RODRIGUES, 2016, p. 136).

Os nomes deverbiais, cuja formação também se dá através de sufixação heterocategorial, constituem o segundo grupo com o maior número de vocábulos nos processos de sufixação. Os principais operadores são *-ção* (*cavação*, *criação* e *fingição*, etc) e *-dor* (*cavador*, *mordedor*, *fingidor* etc.), que se ligam a temas verbais.

Na formação de palavras através de sufixação isocategorial, os sufixos mais recorrentes foram o *-eir(o,a)* e o *-ad(o,a)*. Os nomes em *-eir(o,a)* apresentam valores semânticos distintos; assim, *bagunceiro* possui a ideia de agente, indicando atitude, enquanto palavras como *galinheiro* e *bagageiro* carregam o significado de lugar onde há grande quantidade/conjunto de algo. *Galinhheiro*, por exemplo, na acepção apresentada por Nascentes, se refere às galerias do teatro, geralmente situadas no pavimento superior (HOUAISS; VILLAR, 2009, s.u. torrinha).



O sufixo *-ad(o,a)* geralmente forma nomes com o sentido de coletividade, podendo se unir a bases com distintos significados (nome de humano, de animais ou de objetos). Nos dados em questão, *bolada* denomina muito dinheiro, *capangada* e *gurizada* denotam grupos específicos de indivíduos: grupo de capangas e grupo de meninos, respectivamente. Por outro lado, em sentido figurado, *facada* corresponde ao ato de pedir dinheiro, e *xaropada* a algo entediante.

Os derivados em *-ão* têm como base principalmente nomes e apresentam o fenômeno da lexicalização, que ocorre quando o significado do todo não se obtém da soma do significado das partes (*formigão* 'seminarista', *peixão* 'mulher grande e bonita'), diferentemente das formas com o sufixo *-ão* atrelado a uma base verbal (*pidão*, *furão*, *intrujão*), que apresentam um significado composicional. A respeito do sufixo *-inh-*, fornecedor de 12 ocorrências, destacamos o diminutivo *canequinha*, único vocábulo com significado não totalmente lexicalizado, pois a ideia de dimensão está contemplada na acepção apresentada por Nascentes, a de 'xícara pequena para café'.

Quadro 1 – Nomes formados por sufixação

Palavra	Base	Afixo	Acepção (Nascentes)
Bolada	BOL <sub>RN</sub>	-ad(a)	'massagada de dinheiro'
Burrada	BURR <sub>RN</sub>	-ad(a)	'besteira'
Cacetada	CACET <sub>RN</sub>	-ad(a)	'amolação'
Cachorrada	CACHORR <sub>RN</sub>	-ad(a)	'ação vil'
Cafajestada	CAFAJEST <sub>RN</sub>	-ad(a)	'ato de <i>cafajeste</i> '
Camarada	CAMAR <sub>RN</sub>	-ad(a)	'nome delicado de chamar ao soldado'
Capangada	CAPANG <sub>RN</sub>	-ad(a)	'grupo de <i>capangas</i> '

Cocada	COC <sub>RN</sub>	-ad(a)	'pancada dada no queixo de baixo para cima'
Estralada	ESTRAL <sub>RN</sub>	-ad(a)	'barulhada'
Estopada	ESTOP <sub>RN</sub>	-ad(a)	'aborrecimento'
Facada	FAC <sub>RN</sub>	-ad(a)	'pedido de dinheiro'
Fachada	FACH <sub>RN</sub>	-ad(a)	'o rosto'
Gurizada	GURI <sub>RN</sub> +Z <sub>interfixo</sub>	-ad(a)	'meninada'
Marmelada	MARMEL <sub>RN</sub>	-ad(a)	'a nota má (que começa por <i>m</i> )'
Pachuchada	PACHOUCH <sub>RN</sub>	-ad(a)	'bambochata'
Telefonada	TELEFON <sub>RN</sub>	-ad(a)	'telefonema'
Xaropada	XAROP <sub>RN</sub>	-ad(a)	'coisa maçante'
Jantarado	JANTAR <sub>RV</sub>	-ad(o)	'almoço nos domingos, depois do meio dia'
Azeiteira	AZEIT <sub>RN</sub>	-eir(a)	'namoradeira'
Chocolateira	CHOCOLAT <sub>RN</sub>	-eir(a)	'rosto'
Lombeiraz	LOMB <sub>RN</sub>	-eir(a)	'preguiça'
Mexeriqueira	MEXERIQUE <sub>RN</sub>	-eir(a)	'a tangerina (porque se denuncia pelo cheiro)'
Rasteira	RAST <sub>RN</sub>	-eir(a)	'passe de pé para fazer a pessoa'
Bagageiro	BAGAG <sub>RN</sub>	-eir(o)	'bonde de bagagens, indivíduo que vem no fim'



Bagunceiro	BAGUNÇ <sub>RN</sub>	-eir(o)	'Indivíduo que bagunçaceia' ( <i>sic!</i> )
Baleiro	BAL <sub>RN</sub>	-eir(o)	'vendedor de <i>balas</i> '
Bicheiro	BICH <sub>RN</sub>	-eir(o)	'vendedor do jogo do <i>bicho</i> '
Cobreiro	COBR <sub>RN</sub>	-eir(o)	'ferida ocasionada por mijo de aranha [...], segundo crença popular'
Coleiro	COL <sub>RN</sub>	-eir(o)	'passaro [...]'
Farofeiro	FAROF <sub>RN</sub>	-eir(o)	'indivíduo que faz <i>farofa</i> '
Fiteiro	FIT <sub>RN</sub>	-eir(o)	'indivíduo que faz <i>fitas</i> '
Formigueiro	FORMIGU <sub>RN</sub>	-eir(o)	'multidão'
Galinheiro	GALINH <sub>RN</sub>	-eir(o)	'as galerias do teatro'
Gravateiro	GRAVAT <sub>RN</sub>	-eir(o)	'ladrão que atira <i>gravatas</i> '
Mandigueiro	MANDIGU <sub>RN</sub>	-eir(o)	'feiticeiro'
Marinheiro	MARINH <sub>RN</sub>	-eir(o)	'arroz com casca'
Pataqueiro	PATAQU <sub>N</sub>	-eir(o)	'empregado que nos circos acende as luzes, apronta os aparelhos, etc.'
Poleiro	POL <sub>RN</sub>	-eir(o)	'as arquibancadas do circo'
Quimbandeiro	QUIMBAND <sub>RN</sub>	-eir(o)	'feiticeiro'
Salseiro	SALS <sub>RN</sub>	-eir(o)	'barulho, briga'
Seresteiro	SEREST <sub>RN</sub>	-eir(o)	'indivíduo que faz <i>serestas</i> '

Fonte: elaborado pelas autoras.

## Formação de adjetivos por sufixação

Os adjetivos d'*O linguajar carioca* formados por sufixação ocorreram através de derivação heterocategorial, no caso, a partir de bases nominais e verbais. O caso de *maroteiro*, definido como 'esperto' por Nascentes, parece corresponder a uma derivação isocategorial. A forma, no masculino, está registrada apenas em Aulete, que referencia o próprio Nascentes. No dicionário de Houaiss e Villar (2009), a forma lematizada é *maroteira*, substantivo, significando a 'qualidade de quem é maroto'. Na formação de adjetivos deverbiais, temos os operadores *-ão*, *-nt(e)* e *-dor*, enquanto na formação de adjetivos denominais, temos os sufixos *-ão*, *-eir-*, *-ens(e)*, *-ent(o)*, *-ês* e *-os(o)* (Quadro 2).

Quadro 2 – Adjetivos formados por sufixação

Palavra	Base	Afixo	Acepção (Nascentes)
Cagão	CAG <sub>RV</sub>	-ão	'medroso'
Cristão	CRIST <sub>RN</sub>	-ão	intacto, com o juízo inalterado por bebida'
Borrador	BORRA <sub>TV</sub>	-dor	'mau pintor de casas'
Chaleira	CHÁ <sub>RN</sub> + L <sub>interfixo</sub>	-eir(a)	'adulador. Antiquado'
Candogueiro	CANDONGU <sub>RN</sub>	-eir(o)	'intrigante'
Faceiro	FAC <sub>RN</sub>	-eir(o)	'pelintra, elegante'
Maroteiro	MAROT <sub>RA</sub>	-eir(o)	'esperto'

Fluminense	FLUMIN <sup>-RN</sup> (radical latino)	-ens(e)	'natural do Estado do Rio de Janeiro, relativo a ele'
Malacafento	MALACA <sup>TN</sup> + F <sub>interfixo</sub>	-ent(o)	'raquitico, enfermiço'
Francês	FRANC <sup>RN</sup>	-ês	'falso'
Extravagante	EXTRAVAGA <sup>TV</sup>	-nt(e)	'indivíduo dado a orgias'
Filante	FILA <sup>TV</sup>	-nt(e)	'indivíduo que <i>fila</i> '
Galopante	GALOPA <sup>TV</sup>	-nt(e)	'tísica que mata em pouco tempo'
Cabuloso	CABUL <sup>RN</sup>	-os(o)	'que tem cabula'

Fonte: elaborado pelas autoras.

De modo geral, os sufixos mais recorrentes foram *-eir-* e *-nt(e)*. Este último se liga a um tema verbal, como em *extravagante*, que deriva de *extravagar*, e em *galopante*, adjetivo formado a partir de *galopar*, e que em Houaiss e Villar (2009) recebe a acepção de '[...] tuberculose aguda, que rapidamente leva o doente à morte', estando de acordo com aquela apresentada por Nascentes. Todas as bases observadas para esse sufixo são simples e não derivadas, como é geralmente o mais produtivo para o sufixo em questão. Segundo Rio-Torto e Rodrigues (2016, p. 271), "o sufixo *-nt(e)* anexa-se ao tema do presente da base verbal e forma adjetivos que significam [que tem a propriedade de]", o que se confirma nos vocábulos aqui analisados: *extravagante* é aquele que tem a propriedade de *extravagar*, estando, de certa forma, de acordo com a acepção trazida por Nascentes, não dicionarizada, de um 'indivíduo dado a orgias', e *galopante* corresponde àquilo que *galopa*, que evolui rapidamente, como no caso da tuberculose.

O sufixo *-eir-*, por sua vez, geralmente se une a um radical nominal, não imprimindo um determinado significado ao lexema, pois a sua semântica se constrói

juntamente com a semântica da base. Assim, *faceiro* é, segundo Nascentes, um indivíduo elegante e, segundo o dicionário Aulete, é aquele que gosta de se enfeitar. Já *candongueiro* qualifica o indivíduo que arma intrigas.

Os sufixos *-ês* e *-ens(e)*, apropriados para a formação de gentílicos, têm esse uso verificado em *fluminense*, mas não no caso de *francês*, cujo sentido é obscurecido pela acepção figurada 'falso' que carrega<sup>9</sup>. Por sua vez, o sufixo *-os(o)* está presente em *cabuloso*.

## Formação de verbos por sufixação

Houve, além da formação de nomes e adjetivos, seis casos de formação de verbos a partir de derivação heterocategorial: *bagunçar* 'fazer bagunça', *cacetear* 'massar, amolar', *calotear* 'pregar calote', *flautear* 'não cumprir o prometido', *mamparrear* 'contemporizar', *tapear* 'enganar'. Esses seis vocábulos foram formados a partir de radicais nominais, aos quais se conectou sufixo *-e-*, com a semântica de estado para alguns, como *manparrear*, em cuja base está o nome *mamparra(s)* 'subterfúgio, evasiva, desculpa' (HOUAISS; VILLAR, 2009).

## Prefixação

Comparativamente ao processo de formação de palavras por sufixação, o processo de prefixação demonstrou ser pouco rentável ao *corpus*, aparecendo em apenas 25 dos 188 vocábulos construídos por afixação – aproximadamente 13% das palavras. Destas, apenas uma corresponde a um adjetivo (*impossível*). O referido resultado não é surpreendente, posto que os afixos prefixais figuram, em alguns estudos, como o de Sandmann (1988), como os menos produtivos.

A prefixação se configura como uma afixação ao lado esquerdo da base – o que a distingue, de pronto, da sufixação. Os prefixos afixam-se a bases nominais, adjetivais e verbais e muitos deles "têm origem em prefixos, em preposições ou em

---

<sup>9</sup> Como explicitado na metodologia, as palavras com sentido figurado também são analisadas em termos da sua configuração formal ou morfológica. No caso de *francês*, a acepção referida está registrada nos dicionários consultados neste trabalho.

modificadores (adverbiais, adjetivais) greco-latinos" (RIO-TORTO, 2019, p. 21). Em regra, não modificam a classe gramatical da base. Porém, e como se poderá perceber no *corpus* analisado (Quadro 3), a adjunção dos prefixos *a(d)-*, *en-* e *es-* a nomes e adjetivos aos quais se somam um constituinte temático (*-a-*) e um morfema de infinitivo (*-r*), podem formar verbos heterocategoriais. Especificamente sobre esse ponto, é importante salientar a existência de divergências interpretativas no modo de construção de tais verbos, embasadas, especialmente, nas dissonâncias do valor atribuído aos constituintes prefixal e temático, quando em contexto derivacional.

Para Sandmann (1988, p. 68), a vogal temática (VT) é um sufixo verbal, ao lado de *-iz-* e *-ec-*, o que tornaria as palavras encontradas produtos de uma circunfixação (sobre a qual trataremos mais à frente). Em uma outra análise, ocorreria conversão do radical nominal ou adjetival, acompanhada da adjunção obrigatória do prefixo (VILLALVA, 2003, p. 955). Já para Pereira (2002, p. 78), tais prefixos, na produção de verbos, seriam operadores heterocategoriais que só se acoplarão a bases verbais ou “[...] com poderes de (trans)categorização das bases nominais/adjetivais em verbos”.

Adotamos, no entanto, a posição defendida por Pereira (2002), para quem são os prefixos os responsáveis pela alteração categorial das bases nominais/adjetivais. Implica dizer que, para o pesquisador, a VT não pode ser responsável por tal processo de transcategorização – não é ela um afixo derivacional.

Quadro 3 – Palavras formadas por prefixação

Palavra	Base	Prefixo	Acepção (Nascentes)
Abafar	BAF <sub>RN</sub>	a-	'furtar um objeto, escondendo-o'
Abarracar	BARRAC <sub>RN</sub>	a-	'postar-se um homem com uma mulher num canto a conversar'
Abiscoitar	BISCOIT <sub>RN</sub>	a-	'conseguir, obter'

Abotoar	BOTO(N) <sub>RN</sub>	a-	'segurar um indivíduo pelos botões do paletó, antes de espancá-lo'
Adiantar(-se)	DIANT <sub>ADV</sub>	a-	'tomar confiança'
Ajuntar	JUNTAR <sub>V</sub>	a-	'amasiar-se'
Desembestar	EMBESTAR <sub>V</sub>	des-	'tomar o freio nos dentes'
Embaçar	BAÇ <sub>RN</sub>	em-	'enganar'
Embatucar	BATUC <sub>RN</sub> (← <i>batoque</i> )	em-	'ficar perplexo'
Embolar	BOL <sub>RN</sub>	em-	'agarrar-se a alguém para brigar'
Empistolar	PISTOL <sub>RN</sub>	em-	'dar <i>pistolão</i> '
Empulhar	PULH <sub>RN</sub>	em-	'impingir'
Encafifar	CAFIF <sub>RN</sub>	en-	'ficar acanhado, envergonhado'
Encalacrar	CALACR <sub>RN</sub>	en-	'endividar'
Encalistrar	CALIST(R) <sub>RN</sub>	en-	ficar envergonhado'
Encarangar	CARANG <sub>RN</sub>	en-	'entrevado' (ficar)
Encarapitar	CARRAPIT <sub>RN</sub>	en-	'tregar, empoleirar'

Encomendar	COMEND <sub>RN</sub>	en-	'fazer uma feitiçaria contra um indivíduo'
Encrespar	CRESP <sub>RA</sub>	en-	'rebelar-se'
Engrossar	GROSS <sub>RA</sub>	en-	'adular. Antiquado'
Entornar	TORNAR <sub>V</sub>	en-	'beber'
Envenenar	VENEN <sub>RN</sub>	en-	'atribuir maus propósitos'
Esbodegar	BODEG <sub>RN</sub>	es-	'destruir, deteriorar'
Impossível	POSSÍVEL <sub>RA</sub>	im-	'(scilicet de se aturar'
Rebater	BATER <sub>V</sub>	re-	'fazer descer o bolo alimentício'

Fonte: elaborado pelas autoras.

Como se pode observar, a quase totalidade das palavras formadas por prefixação n' *O linguajar carioca* é de verbos. Apenas em *ajuntar*, *desembestar*, *entornar* e *rebater* há que se falar em verbos isocategoriais. Na formação dos verbos heterocategoriais, os três prefixos formadores (*a-*, *en-* e *es-*) foram registrados. Tais prefixos acoplam-se, em geral, a bases iniciadas por consoante e, preferencialmente, que possuam radicais nominais e adjetivais identificáveis.

Pereira (2007, p. 83) aponta que os verbos de adjetivais ou denominais formados por tais prefixos, semanticamente, indicam a produção de mudança de estado ou de lugar de um objeto causada por um sujeito; descrevem, geralmente, uma ação típica sugerida pela base. O autor ainda adverte para a necessidade de se observar o contexto enunciativo, pois este pode afetar o sentido do produto. As acepções encontradas n' *O linguajar carioca* atestam tal afirmativa, pois palavras como *abotoar*, *encomendar* e *esbodegar*, por exemplo, apresentam significados que só podem ser depreendidos indiretamente.



Os prefixos *a-*, *en-* e *des-* podem acoplar-se a palavras complexas, mas, em sua maioria, o fazem a nomes e a adjetivos simples, como é o caso das palavras analisadas. Especificamente, o esquema configuracional [a[base]<sub>RN</sub>]<sub>RV</sub> consiste num processo formativo com “grande representação na língua portuguesa e crescentemente operativo” (PEREIRA, 2016, p. 318), mas os dados mostram um predomínio do prefixo *en-* e de sua variante formal *em-*. Esse prefixo é responsável pela formação de 15 verbos heterocategoriais, apenas 3 deles com bases adjetivais. Quando seleciona adjetivos, serão, preferencialmente qualificativos, denotando qualidades ou estados transitórios, como é o caso de *encrespar/crespo* e *engrossar/grosso*. No caso da palavra *entornar* 'beber', verbo isocategorial formado pela adição do prefixo *en-* à base verbal, a sua semântica apresenta o caráter ilativo habitual ([*verter*] 'para dentro de') que traz o referido prefixo (PEREIRA, 2016).

Pereira (2016) aponta que *es-* é o prefixo com menor representatividade – o que coaduna com o *corpus* analisado, no qual o referido prefixo aparece apenas em uma palavra: *esbodegar*. Na acepção d'*O linguajar carioca*, a palavra significa 'destruir, deteriorar', com sentido semelhante ao encontrado nos dicionários analisados. Trata-se de vocábulo de origem etimológica obscura, no entanto, tendo em consideração o critério da transparência morfológica e semântica, entendemos se tratar de uma prefixação.

O prefixo *des-*, encontrado em *desembestar*, combina-se essencialmente com bases verbais e adjetivais. Rio-Torto (2016, p. 431-432) aponta que, associado a bases verbais, o referido prefixo pode ter valor reversativo, extrativo e/ou negativo. Em *desembestar*, a base *embestar* é complexa, formada por outro processo de prefixação [*em* + *best(ar)*], do caso elativo, mas o seu valor semântico, nessa construção, parece ser o de reforço.

Por fim, o prefixo *re-* está presente em *rebater*. Tal prefixo, segundo Rio-Torto (2016, p. 429), liga-se, preferencialmente, a bases verbais – como é o caso da palavra encontrada no *corpus*, e, ao explicitar repetição, tem valor de iteratividade e de recursividade. A acepção de *rebater* n'*O linguajar carioca* ('fazer bater o bolo alimentício'), parece corresponder ao aspecto de iteratividade.

## Circunfixação

A circunfixação é um processo aditivo de formação de palavras em que há a inserção de um afixo descontínuado junto à base. Conforme Rio-Torto (1998), tal processo afixal pode ser, tradicionalmente, identificado como parassíntese. Dentre os processos de formação de palavra encontrados, a circunfixação demonstrou-se pouco produtiva, havendo apenas 2 casos no *corpus* (cerca de 1% do total de palavras construídas).

Quadro 4 – Palavras formadas por circunfixação

Palavra	Base	Prefixo	Produto	Acepção (Nascentes)
Avacalhar	VAC <sub>RN</sub>	a-...-alh-	verbo	'ficar acovardado, humilhar-se'
Enjudado	JUDA(S) <sub>N</sub>	en-...-ad(o,a)	adjetivo	'parecido com um Judas'

Fonte: elaborado pelas autoras.

Segundo Rio-Torto (1998, p. 44), a circunfixação “[...] só ocorre na formação de verbos denominais ou deadjectivais [...]”. Contudo, identificamos um caso de formação cuja classe gramatical do produto é adjetivo – *enjudado* 'parecido com um Judas' –, o que está, aparentemente, em consonância com a análise de *ensonado*, feita por Villalva (2003, p. 952), como exemplo de adjetivalização. Tendo em vista o significado apresentado por Nascentes (1953, p. 193), a origem deste derivado residiria no antropônimo “Judas”. Considerou-se, assim, a possível adição de um circunfixo *en-...-ad(o,a)*. A terminação do derivado se assemelha à terminação do particípio passado de um hipotético verbo “enjudar”, cujo processo de formação se daria apenas a partir da prefixação (*en-*). Entretanto, esse suposto verbo não está registrado nos dicionários consultados e nem mesmo na obra de Nascentes, sendo a palavra *enjudado* considerada, portanto, circunfixada. Saliente-se que esse adjetivo não está registrado nos dicionários utilizados para consulta.

## Considerações finais

Como resultado da análise empreendida, as palavras construídas por processos afixais no vocabulário d' *O linguajar carioca* apresentaram uma distribuição, em termos de frequência, bastante díspar<sup>10</sup>: prefixação - 13,3%, sufixação - 85,6% e circunfixação - 1,1%, o que está de acordo os resultados de algumas pesquisas realizadas sobre processos de afixação na formação de palavras em português. No âmbito da sufixação, houve o predomínio da formação de nomes (87,6%), seguida da formação de adjetivos (8,7%) e de verbos (3,7%). Trata-se de processos que caracterizam a língua portuguesa na sua globalidade, e, embora denominado de carioca, o léxico em análise é composto por elementos outros, que não aqueles próprios da capital do Rio de Janeiro.

Do total de 188 palavras derivadas do corpus, apenas 25 não têm entrada ou a acepção (fornecida por Nascentes) registrada nos dicionários consultados (*fingição* 'pintura que finge granito ou mármore' não é dicionarizada; *cristão* é dicionarizada, mas não apresenta a acepção 'intacto, com o juízo inalterado por bebida'). Assim, é possível concluir que 86,7% das palavras integrantes d' *O Linguajar Carioca* estão dicionarizadas – com semântica coincidente – também nos dicionários consultados; em sua maioria, marcados como registro de linguagem figurativo e/ou regionalismo.

## Referências

ALVES, Ieda Maria. **Neologismo**: criação lexical. São Paulo, Ática, 1990.

AULETE, Francisco J. Caldas. **Dicionário Aulete Digital**. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/>>.

BASILIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2011.

CORREIA, Margarita; ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos. **Neologia em português**. São Paulo: Parábola, 2012.

---

<sup>10</sup> Lembramos que estão incluídas, nessas porcentagens, palavras derivadas cuja semântica básica foi ampliada por outros significados motivados por metáforas e/ou metonímia.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

ELIA, Sílvio. Antenor Nascentes, o dialectólogo. **Confluência**, No. 1, p. 21-36, 1991.

NASCENTES, Antenor. **O linguajar carioca**. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1953.

PEREIRA, Rui. Formação de verbos. *In*: RIO-TORTO, Graça *et al.* **Gramática derivacional do português**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2016. p. 297-355.

PEREIRA, Rui. Verbos prefixados com a(d)-, en- e es- em português: estrutura interna e externa. **Máthesis**, n. 11, p. 77-94, 2002. Disponível em: <[https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/23676/1/mathesis11\\_artigo4.pdf?ln=pt-pt](https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/23676/1/mathesis11_artigo4.pdf?ln=pt-pt)>. Acesso em: 27 ago. 2017.

RIO-TORTO, Graça. Operações e paradigmas genolexicais do português. *In*: RIO-TORTO, G. **Morfologia derivacional: teoria e aplicação ao português**, 1988, p. 83-107.

RIO-TORTO, Graça. Prefixação. *In*: RIO-TORTO, Graça *et al.* **Gramática derivacional do português**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2016. p. 411-459.

RIO-TORTO, Graça. **Prefixação na língua portuguesa contemporânea**. São Paulo: Cortez, 2019.

RIO-TORTO, Graça; RODRIGUES, Alexandra Soares. Formação de nomes. *In*: RIO-TORTO, Graça *et al.* **Gramática derivacional do português**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2016. p. 135-240.

RIO-TORTO, Graça; RODRIGUES, Alexandra Soares. Formação de adjetivos. *In*: RIO-TORTO, Graça *et al.* **Gramática derivacional do português**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2016. p. 241-296.

RODRIGUES, Alexandra Soares. Noções basilares sobre a morfologia e o léxico. *In*: RIO-TORTO, Graça *et al.* **Gramática derivacional do português**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2016. p. 36-133.

SANDMANN, Antônio José. **Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo**. Curitiba: Scientia et Labor, 1988.

VILLALVA, Alina. Formação de palavras: afixação. In: MATEUS, M.H.M. et al. **Gramática da língua portuguesa**. 5a. ed. revista e aumentada. Lisboa: Editorial Caminho, p. 939-967.